

Extensão Universitária em áreas tecnológicas: entre propostas e práticas

**Lays Figueredo Evangelista
Maria Gabriela C.N de Alcântara
Mariana Marinho
Priscila Camargo
Isabel Cafezeiro
Regina Célia P. Leal Toledo**

Introdução

Repetimos que o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (Paulo Freire, 1983, p. 22. Primeira publicação em 1969)

(...) Uma das coisas que vamos aprender é que não existe tal coisa como a transferência de tecnologia. Que tecnologias não são originárias em um ponto e espalham-se. Mas, em vez disto, elas são passadas. Passadas de mão em mão. E que, ao passarem, se alteram. Tornam-se menos e menos reconhecíveis. (John Law, 'Traduction/Trahison: Notes on ANT, 1977)

No final da década de 60, o texto de Paulo Freire levantou sérias questões à extensão que se praticava na época. Em "Extensão ou Comunicação?" cita o exemplo do agrônomo-educador, que, na incumbência de ensinar a técnica aos camponeses, ignorava o conhecimento construído e praticado através das gerações. Em 1969, Paulo Freire chamava atenção ao problema da transferência de tecnologia de maneira muito semelhante ao que fez John Law, em 1977: ambos rejeitam enfaticamente a noção de extensão/transferência de conhecimento/tecnologia. Em seguida, enfatizam o caráter coletivo da construção do conhecimento/da tecnologia, que, nas palavras de um: "se constitui nas relações homem-mundo"; nas palavras do outro: são "passadas de mão em mão". Esta simetria, que transcende a forma do argumento, nos leva a repensar a atividade de extensão universitária sob a luz dos estudos da Ciência, Tecnologia e Sociedade:

A atividade extensionista figura no discurso acadêmico em pé de igualdade com as atividades de ensino e pesquisa. Em textos atuais do Ministério de Educação e Cultura (MEC), é apontada como componente fundamental no projeto de desenvolvimento cultural, econômico e social do país:

(...) uma das missões estratégicas da Educação Superior no projeto de desenvolvimento cultural, econômico e social do país, é promover um a profunda relação com a sociedade, valorizando a extensão como instância de mediação entre as Instituições de Educação Superior e a sociedade. (Proext, 2008)